

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

BRASÍLIA É UMA UTOPIA ETERNA, NUNCA SE TORNA REALIDADE, É SEMPRE UM SONHO, UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA CONSTANTE

Nicolas Behr

Raimundo Sampaio/Esp. CB/D.A Press



Expectativa do comércio para o Dia das Mães é de "moderado otimismo"

As vendas para o Dia das Mães (9 de maio) no comércio do Distrito Federal devem crescer 2% contra uma queda de 41% em todo o país, em 2020, quando o Brasil sentia os primeiros efeitos econômicos da pandemia da covid-19. A estimativa é do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), que reúne 30 mil lojas de entrequadradas e shoppings.

Divulgação



Insegurança do consumidor

O vice-presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, disse que atualmente o cenário aponta para um otimismo moderado. "Em maio do ano passado, o lockdown estava em vigor na maioria das capitais. Mesmo onde ele havia acabado, como em Brasília, as vendas foram negativas porque o consumidor não sabia o que viria em termos econômicos e se retraiu em demasia. O comércio vendeu muito pouco, e isso acentuou o desemprego. Hoje, temos mais de 330 mil pessoas sem ocupação no DF", afirmou Abritta.

Mais prazo para pagar

As compras de presentes para o Dia das Mães este ano devem ter um gasto médio por consumidor de R\$ 160 contra R\$ 90 do ano passado. Os cartões de crédito podem responder por 94% do faturamento do comércio, num claro sinal de que muita gente quer mais prazo para pagar as faturas.

Perfumes

Os presentes mais procurados deverão ser confeções, artigos para o lar, perfumes e calçados. Para estimular as vendas, o comércio do DF vai abrir no feriado de 1º de maio (sábado, Dia do Trabalhador).

Divulgação



Novo point da cidade

O Hotel Meliá, no complexo Brasil 21, inaugurou ontem, no aniversário de Brasília, um novo espaço para eventos. Um local bem adequado para os tempos de pandemia. Vai dar nova função ao heliponto, na cobertura do edifício. Com vista 360 graus, de tirar o fôlego, o local será usado para happy hours e eventos com limite de pessoas e controle na entrada de acordo com as normas de prevenção à covid-19. Será o novo point para apreciar o pôr do sol e a Lua do deslumbrante céu de Brasília. Os eventos terão apoio do restaurante Norton Grill.

Ambev acelera startups

A Menu, startup fundada em 2016 pelos empreendedores Leonardo Almeida e Gustavo Penna, passou os últimos dois anos sendo acelerada pela Ambev, por meio do Z-Tech, hub de tecnologia da empresa focado em pequenos e médios negócios. Agora em abril, a Menu começa a fazer parte do ecossistema do BEES, um superapp da Ambev que ajuda varejistas a melhorarem suas compras e aumentarem as vendas com tecnologia.

Divulgação



Melhor do Brasil

Nos dois anos que esteve dentro da Z-Tech, a Menu viu sua receita crescer 65 vezes e chegou ao patamar de melhor startup no Brasil, segundo o ranking anual do LinkedIn em 2020. Leonardo e Gustavo, fundadores da Menu, agora passam a ser intraempreendedores na Ambev. O marketplace de produtos para bares e restaurantes que o paulista e o mineiro criaram atende o mercado brasileiro.

PATRIMÔNIO / No aniversário de 61 anos da capital, o Museu de Arte foi reinaugurado por Ibaneis Rocha. Secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, pretende agora construir um complexo cultural de frente para o edifício e perto da orla do Lago

Presente para Brasília

» EDIS HENRIQUE PERES

O Museu de Arte de Brasília (MAB) foi reinaugurado, na tarde de ontem, pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). A reforma da estrutura custou R\$ 9 milhões e o expandiu em 500 m². Além disso, o MAB recebeu recursos para ter acessibilidade, como rampas, escadas, estacionamento, comunicação visual, elevadores, banheiros e vestiários.

Ibaneis ressaltou que, após 14 anos com o MAB fechado, Brasília estava "ressentida com a falta do Museu de Arte de Brasília". "São cerca de duas mil obras expostas aqui e a estrutura foi renovada com acessibilidade e tudo que é necessário nos modelos dos museus mais modernos do mundo. Quem ganha é a cidade e a população, que terá mais um ponto de visitação às margens do Lago Paranoá".

O responsável pelas reformas, o arquiteto e urbanista Thiago Moraes de Andrade, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), explica os melhoramentos feitos no museu. "A ideia

Renato Alves/Agência Brasília



Ibaneis (D) e Bartolomeu (E) participaram da cerimônia de reinauguração do tradicional museu

foi dar uma roupagem da arquitetura moderna utilizada em Brasília. Antigamente, o MAB possuía uma pintura que se confundia com o céu. Mas estava praticamente toda

desgastada quando o projeto chegou para nós. Então decidimos fazer uma homenagem à antiga cor do MAB como um ritual de passagem do antigo para o novo, usando

para isso um degradê de azul em uma das fachadas", explica.

O subsolo do museu também foi elevado para garantir que as paredes do acervo técnico não ti-

vessem contato direto com a umidade. "A adaptação foi bem complexa", relata o arquiteto. O subsolo foi idealizado pela equipe para servir de armazenamento das obras. Já o térreo ganha um pequeno espaço expositivo e um café, enquanto o primeiro pavimento será a área expositiva principal e sala multiuso.

Emoção

Lêda Watson, artista plástica e gravurista, criou o MAB em 1985, e se emocionou na cerimônia de reabertura do museu após 14 anos fechado. "É indescritível a emoção que estou sentindo nesse momento, com a recriação do MAB. A função cultural de um museu é essencial para a sociedade, pois sem arte e sem cultura, as pessoas não sobrevivem, não progredem. A cultura é essencial". Entusiasta e apaixonada por Brasília, Lêda pontua que a vegetação da capital, "com suas árvores retorcidas, sempre foi minha inspiração nesses 55 anos de gravura em metal".

Os projetos previstos pela Secretaria de Estado de Cultura e

Economia Criativa (Secec) para o espaço onde está localizado o MAB continuam. A informação foi dada na reinauguração por Bartolomeu Rodrigues, secretário da pasta. "Estamos hoje com muito orgulho e humildade devolvendo o MAB para a população. Brasília, por si só, é uma obra de arte, mas queremos que ela também conte a história da arte e seja um ponto de encontro nacional e que atraia grande exposições. O MAB sempre foi um irradiador de arte em Brasília e a nossa ambição é transformar a saída do museu em um grande complexo cultural. Ainda não escolhemos o nome, mas a expectativa é fazer um corredor cultural para valorizar a orla do Lago, com o MAB sendo o centro das atenções", contou.

Além disso, segundo Ibaneis, a Secec está trabalhando para viabilizar a obra do Teatro Nacional. O objetivo do GDF é entregar ao menos a Sala Martins Pena no ano que vem. Este ano, Ibaneis quer iniciar a reforma do Autódromo Internacional de Brasília Nelson Piquet e disse que a última corrida do ano será feita na capital.

Renato Alves/Agência Brasília



O MAB foi todo reformado para garantir também acessibilidade

Reabertura dos espaços de exposições

Em publicação no *Diário Oficial do DF*, o chefe do Palácio do Buriti decidiu permitir o funcionamento de museus e a realização de exposições de arte em Brasília. As atividades do setor estão suspensas desde 28 de fevereiro, devido às medidas de restrição para a prevenção da covid-19.

Além dos museus e exposições, o governador também autorizou eventos culturais em estacionamentos, em formato drive-in, desde que seja respeitada a distância mínima de dois metros entre cada veículo estacionado. Os teatros e cinemas também estão libera-

dos, se seguirem as medidas de distanciamento.

No entanto, apesar da medida e da reinauguração do Museu de Arte de Brasília, os museus gerenciados pela Secec permanecem fechados. O gerente do MAB, Marcelo Gonczarowska, explica que, devido à pandemia

causada pelo novo coronavírus, a abertura ao público será feita somente em momento adequado de segurança, com exposição que terá parte das 1,4 mil obras do MAB. No acervo, existe uma coleção de 10 gravuras de Tarsila do Amaral e de outros modernistas, como Alfredo Volpi. (EHP)